

# CONSTRUINDO CAMINHOS: MINHA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Priscila Queila Ribeiro Santos<sup>1</sup>  
Izabel Miranda Rocha<sup>2</sup>  
Gilda Carneiro Neves Ribeiro<sup>3</sup>

## RESUMO

Este relato tem como objetivo descrever minha experiência de iniciação à docência no Programa Residência Pedagógica, ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de fomentar projetos institucionais de incentivo à docência. Atuei na ECIT Nenzinha Cunha Lima, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Esta vivência transcendeu o convencional, consolidando-se como um envolvente projeto educacional. Entre formações remotas e práticas inovadoras, consegui desenvolver novas abordagens, inspiradas por teorias fundamentais de Paulo Freire (1970). A fase prática desdobrou-se em descobertas valiosas, transformando observações em ações pedagógicas impactantes, alinhadas à visão de Marc Prensky (2001), sobre a importância da tecnologia na educação. Do importante minicurso de férias, cuja proposta foi o ensino de Espanhol com foco em aspectos culturais dos países hispânicos, à participação no IX ENID (IX Encontro de Iniciação à Docência), este relato instiga a explorar como Programa de Residência Pedagógica pode revolucionar a formação docente, proporcionando uma perspectiva envolvente na construção de práticas educacionais inovadoras.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; Educação inovadora; Cultura hispânica; Tecnologia educacional.

## INTRODUÇÃO

Ao traçar os contornos de minha trajetória no Programa de Residência Pedagógica, dentro da ECIT Nenzinha Cunha Lima, é imperativo sublinhar o papel essencial que essa experiência desempenhou em minha formação como docente em processo de construção. A escolha de narrar essa experiência vai além da busca por cumprir um requisito curricular. Ela representa a compreensão de que Programa de Residência Pedagógica é uma arena de

<sup>1</sup>Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Residente atuante no Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: [ribeiropriscilaqueila@gmail.com](mailto:ribeiropriscilaqueila@gmail.com);

<sup>2</sup> Izabel Miranda Rocha, Professora de língua espanhola, Especialista em Metodologia do ensino de língua espanhola (FIJ- Faculdade Integrada de Jacarepaguá), Licenciatura em Letras Português/Espanhol (UEPB). E-mail: [Izabel.rocha@professor.pb.gov.br](mailto:Izabel.rocha@professor.pb.gov.br);

<sup>3</sup> Profa. Dra. Gilda Carneiros Neves Ribeiro, membro do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba - Departamento de Letras e Artes. É membro do grupo de pesquisa Formação Docente em Línguas Estrangeiras. Docente Orientadora do programa de residência pedagógica no Curso de Letras Espanhol. E-mail: [gildadla@servidor.uepb.edu.br](mailto:gildadla@servidor.uepb.edu.br);



aprendizado prático, onde teorias e conceitos acadêmicos convergem com a realidade da sala de aula. Neste contexto, estas vivências não se limitaram só dar aulas. Foram terrenos férteis para a aplicação de conhecimentos, com foco no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a internalização de identidades profissionais em formação.

O objetivo deste relato transcende a mera documentação de atividades diárias. Busca compartilhar como cada desafio proposto e superado contribuiu significativamente para meu crescimento profissional. Dentro do Programa, inicialmente, participei de tardes formativas coordenadas pela docente orientadora e pelos preceptores, com o objetivo de preparar os residentes e introduzir o conhecimento teórico necessário para que pudessem atuar melhor na etapa de regência de sala de aula. Concomitantemente, tive reuniões com minha preceptora, a Prof.<sup>a</sup> Izabel Miranda Rocha. Cada interação com os alunos, cada estratégia pedagógica experimentada e cada desafio enfrentado representou uma oportunidade valiosa de aprendizado. Ao compartilhar este relato, almejo não apenas ilustrar eventos específicos, mas também ressaltar como o Programa Residência de Pedagógica foi um agente transformador que impulsionou minha formação docente. Essa experiência não apenas moldou minhas convicções pedagógicas, mas também consolidou minhas paixões pelo processo educativo.

## METODOLOGIA

A ECIT Nenzinha Cunha Lima, situada no bairro periférico de José Pinheiro, em Campina Grande - PB, revelou-se o cenário ideal para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante minha etapa de formação no Programa de Residência Pedagógica. A escola destaca-se, não apenas por sua localização geográfica, mas também por seu comprometimento com a formação integral dos alunos. O bairro de José Pinheiro, caracterizado por uma realidade socioeconômica desafiadora, influenciou diretamente as dinâmicas da escola. Durante minha atuação no Programa, busquei compreender as nuances desse contexto, reconhecendo a diversidade presente na sala de aula e adaptando minhas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desta comunidade.

Os 18 meses de atuação no Programa de Residência Pedagógica foram divididos em diferentes etapas. De outubro de 2022 a janeiro de 2023, recebemos orientações e formação teórica de maneira remota, e iniciamos a observação das aulas da professora regente. No início de janeiro, durante o planejamento pedagógico, tive a oportunidade de conhecer melhor o ambiente, os demais professores, a direção e outros funcionários da instituição.

No início do ano letivo 2023, a logística e a dinâmica de trabalho começaram a partir das observações de algumas turmas. Além disso, contávamos com o suporte teórico das tardes formativas, na modalidade online, que consistiam em palestras e minicursos semanais, realizados sempre às sextas-feiras, abordando diversos temas pertinentes à formação docente. Essas formações tinham como objetivo auxiliar-nos em nosso momento de atuação, proporcionando subsídios teóricos relevantes para a prática pedagógica.

A colaboração estreita com os professores mentores e a equipe gestora da escola gerou um ambiente propício para o compartilhamento de experiências e a troca de conhecimentos. Durante as reuniões pedagógicas e atividades de formação, nós residentes absorvemos não apenas teorias, mas também práticas consolidadas, enriquecendo nossa bagagem profissional.

A segunda etapa da experiência no Programa de Residência Pedagógica aconteceu de fevereiro a novembro de 2023 e revelou-se o ponto culminante da trajetória. Esse período, que marcou a fase prática, foi simultaneamente fascinante e desafiador para nós residentes. Mesmo com a imersão na prática cotidiana, as formações de apoio, palestras e reuniões mantiveram sua regularidade semanal, abordando temas essenciais para o aprimoramento pedagógico.

Dentro deste contexto, participei de palestras que considerei muito importantes, a exemplo da “Relação professor-aluno nas situações do cotidiano em sala de aula” e “TDICs: o uso do Google Docs. na escrita colaborativa”, além de outras inúmeras palestras igualmente importantes e eficazes.

Participei também de oficinas. A primeira delas aconteceu em Campina Grande, na Universidade Estadual da Paraíba, teve como tema a "Poesia em Cena" e foi ministrada pelo grupo Ariel Coletivo Literário, coordenado pela professora da UEPB Thays Keyla de Albuquerque. Dividida em dois momentos, a atividade explorou como a literatura pode ser integrada à sala de aula, transcendendo a abordagem gramatical para se tornar uma forma expressiva. Os residentes participaram de exercícios enriquecedores, evidenciando a relevância da literatura e da cultura para além dos aspectos linguísticos. Paulo Freire (1970), renomado educador, enfatiza que a literatura vai além da transmissão de conhecimentos, sendo uma ferramenta para promover reflexão e conscientização. Integrar a literatura à sala de aula, como na atividade "Poesia em Cena", reflete sua abordagem, estimulando o pensamento crítico e a expressividade.

A segunda oficina foi realizada na cidade de Monteiro, no Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba. Destacou-se como uma oportunidade valiosa para a interação entre os residentes, fortalecendo os laços entre eles. A oficina trabalhou a expressividade, a postura e a expressão corporal, bem como a tonalidade vocal, e foi ministrada pela professora da UEPB, Cristiane Agnes Stolet. Tivemos dois encontros com ela, um online e o segundo foi presencial, que foi justamente a segunda parte da oficina, e envolveu uma série de exercícios para ajudar na liberação das nossas expressões, e também podem ajudar a criar conexão social. Estes exercícios, que são os mesmos que os atores usam para liberar a espontaneidade, foram repetidos por todo o grupo, conduzidos pela professora, visando desenvolver habilidades para melhorar a comunicação e a expressão, de forma prática e envolvente.

A observação das aulas foi uma etapa muito importante para mim. Ao observar a dinâmica do ambiente educacional através dos olhos dos alunos, adquiri uma compreensão mais profunda do que é ser professor. Neste processo, identifiquei atitudes e posturas do professor que podem ser integradas às aulas para tornar o relacionamento professor-aluno mais eficaz. A detecção de dificuldades enfrentadas pelos alunos tornou-se uma peça-chave, possibilitando o desenvolvimento de estratégias específicas para lidar com estes desafios de maneira mais personalizada. A observação, portanto, não apenas cumpriu sua função inicial, mas também

proporcionou uma base sólida para aprimorar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas.

Após as observações, embarquei em uma etapa ainda mais desafiante: a regência das aulas. Nessa fase inicial, foi designada a turma do 9º ano B, com duas aulas consecutivas. Sendo está a primeira experiência de interação em sala de aula, estabelecer vínculos com os alunos foi surpreendentemente fácil. A receptividade dos alunos e a abertura para a construção desses vínculos foram notáveis, resultando em uma dinâmica positiva em todas as aulas, com participação ativa por parte dos estudantes.

Ao abordar diversos temas gramaticais, conscientes de que, muitas vezes, esses assuntos podem ser percebidos como chatos e desafiadores por se tratar de uma língua estrangeira, minha preceptora e eu optamos por trabalhar a gramática contextualizada e eu selecionei textos que tratam de aspectos culturais dos países hispânicos, na tentativa de aguçar a curiosidade dos alunos. Além disso, utilizei estratégias inovadoras e incorporei recursos tecnológicos, como o site de perguntas e respostas (Kahoot), para tornar o aprendizado mais interativo e envolvente. Conforme salientou o educador contemporâneo Marc Prensky (2001), "a tecnologia é a única maneira de proporcionar educação personalizada a todos os alunos, independentemente do nível ou da velocidade de aprendizado".

Esta abordagem estimulou o entusiasmo da turma, tornando o acerto das perguntas uma experiência animadora. Além disso, introduzi uma atividade que está presente no cotidiano de todos: o meme. Desenvolvi uma dinâmica na qual os alunos buscavam um meme e o relacionavam de forma coesa com o conteúdo abordado. Esta estratégia não apenas proporcionou uma aula dinâmica, mas também deixou uma marca memorável na experiência de aprendizado de cada estudante. Assim, a transição das observações para a prática de ministrar aulas revelou-se não apenas desafiante, mas também repleta de conquistas, estabelecendo uma base sólida para a continuidade da minha atuação no Programa Residência Pedagógica e, posteriormente, para minha atuação profissional.

Como a carga horária de Espanhol na grade curricular da Educação Básica (apenas uma hora/aula semanal em cada turma) é insuficiente para cumprir as horas de regência exigidas pelo Programa, houve a necessidade de criar um curso de férias, para complementar esta carga horária. Durante este período, planejei, juntamente com outra residente, um minicurso com o título "Un viaje al universo Latinoamericano". Este minicurso, realizado às quartas-feiras e aos sábados, foi aberto com 30 vagas, e aconteceu de maneira totalmente online, com o auxílio do Google Meet. Esta iniciativa foi singular, atraindo participantes de diversas faixas etárias, desde alunos do ensino fundamental até aqueles que já estavam na faculdade. A escolha do tema se deu, para dialogar com a proposta do subprojeto de Letras Espanhol, de ensinar língua espanhola partindo de aspectos culturais dos países hispânicos. Além disso, com base em nossa vivência dentro da universidade, sentimos a necessidade de fazer com que as pessoas conhecessem a América Latina, para que tivessem ciência de que somos latinoamericanos.

O ponto central do curso foi resgatar a riqueza cultural da América Latina, explorando seus pontos turísticos e destacando a importância de não esquecer e continuar a lutar pelos valores deixados por antepassados. Durante as aulas, exploramos temas que iam desde tradições

culturais até eventos históricos significativos, promovendo uma compreensão mais profunda e conectada com as raízes latinoamericanas.

O caráter online dos cursos proporcionou flexibilidade aos participantes, permitindo que pessoas de diversas localidades se envolvessem nesta aventura cultural. O engajamento e a participação ativa dos alunos evidenciaram o impacto positivo dessa experiência. Para maximizar a experiência, adotamos o Canva como ferramenta para criar material visualmente atrativo, enriquecendo a compreensão dos participantes. Além disso, empregamos o Padlet como plataforma para interação, onde os alunos compartilhavam opiniões, dúvidas e reflexões após cada aula.

Essa metodologia, baseada em ferramentas visuais e interativas, encontra respaldo na teoria construtivista de Vygotsky (1978). O uso do Canva e do Padlet estimula a construção ativa do conhecimento, permitindo que os participantes expressem suas interpretações e construam significados de forma colaborativa. Dessa maneira, as aulas não apenas transmitiram informações, mas também incentivaram a participação ativa e a construção do aprendizado, alinhando-se à abordagem pedagógica centrada no aluno proposta por Vygotsky.

Em suma, o curso de férias não apenas proporcionou uma pausa enriquecedora nas atividades regulares, mas também se tornou uma oportunidade valiosa para ampliar horizontes, compartilhar conhecimento e promover a apreciação pela diversidade cultural que caracteriza a América Latina. Esta experiência contribuiu significativamente para meu crescimento e das demais residentes como profissionais em formação, enriquecendo nossas bagagens educacionais e fortalecendo nossa dedicação ao ensino e à promoção da cultura na sala de aula.

Após o período de férias, retomei minhas atividades normais dentro da escola. Em parceria com a preceptora e as demais residentes, participei da organização do "Festival de Arte Hispânica 2023" nas dependências da instituição. Esse festival representou uma colaboração entre as residentes e os alunos da escola, destacando-se por declamações de poemas em espanhol, apresentações de coral, danças e teatro. O evento foi singular e enriquecedor, proporcionando uma experiência única para todos os envolvidos.

Foi gratificante testemunhar o engajamento dos alunos com os projetos propostos. Para mim, esta iniciativa representou algo novo e inspirador, consolidando a ideia de incorporar eventos culturais e artísticos nas atividades pedagógicas. Certamente, a experiência do "Festival de Arte Hispânica" servirá como referência valiosa quando chegar o momento de eu assumir plenamente a docência.

Almeida Filho (1999) ressalta que a inclusão de elementos culturais nas aulas de línguas estrangeiras não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove uma compreensão mais ampla e profunda da língua, contribuindo para a formação de alunos mais críticos e culturalmente sensíveis. Depois do "Festival de Arte Hispânica 2023", as residentes se envolveram ativamente no IX ENID - Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. Neste evento o desafio foi significativo, pois as seis residentes que atuaram na ECIT Nenzinha Cunha Lima foram divididas em duplas, cada uma encarregada de ministrar um minicurso. Essa experiência enriquecedora proporcionou a oportunidade de compartilhar conhecimentos e práticas pedagógicas com os participantes do evento.



Para o ENID foi criado um minicurso mais compacto, com 4 horas de duração, que tinha como objetivo ensinar espanhol fazendo uma imersão na cultura da América Latina, explorando suas tradições, expressões artísticas e eventos históricos significativos. Os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre a diversidade cultural dessa região, enriquecendo assim sua formação e promovendo uma visão mais abrangente do mundo latinoamericano. O enfoque na cultura como elemento central da aprendizagem linguística contribuiu para a construção de uma abordagem educacional mais holística e contextualizada.

A participação ativa das residentes no IX ENID não apenas evidenciou o compromisso com o aprimoramento da prática docente, mas também a capacidade de contribuir de maneira significativa para o ambiente acadêmico. Esta experiência desafiadora consolidou a importância da formação continuada e da troca de conhecimentos no contexto educacional, fortalecendo ainda mais o papel das residentes como agentes ativos na construção de uma educação mais rica e diversificada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este relato de experiência, não podemos deixar de expressar nossa profunda gratidão por esta vivência enriquecedora. “O Residência Pedagógica” não foi apenas um programa educacional a mais; tornou-se uma experiência transformadora, marcada por aprendizados significativos, desafios superados e momentos inesquecíveis.

Ao longo desse percurso, cada etapa se revelou produtiva e impactante, consolidando não apenas nosso crescimento profissional, mas também a construção de laços valiosos. Agradecemos imensamente às amigadas que se formaram, pois cada colega de residência contribuiu com atitudes únicas, enriquecendo nossas vivências e fortalecendo o trabalho em equipe.

Expressamos nossa sincera gratidão à preceptora, cujo apoio e orientação foram fundamentais para o sucesso dessa experiência. Seu comprometimento, conhecimento e dedicação foram pilares essenciais, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento profissional.

Cada desafio enfrentado, seja na observação, nas aulas ministradas ou nos projetos desenvolvidos, contribuiu para a construção de uma base sólida e para a compreensão mais profunda do universo educacional. A superação desses desafios não apenas fortaleceu nossas habilidades pedagógicas, mas também moldou nossa resiliência e determinação.

Os momentos de diversão compartilhados com colegas e alunos foram parte integrante dessa experiência, proporcionando um equilíbrio necessário entre o profissional e o pessoal. Acreditamos firmemente que a educação vai além da sala de aula, e esses momentos de descontração contribuíram para a construção de relações mais sólidas e empáticas.

Encerro este relato com um sentimento de gratidão profunda e um olhar positivo para o futuro. Agradeço à CAPES, afirmando que o Programa de Residência Pedagógica não apenas cumpriu seu propósito educacional, mas transcendeu expectativas, deixando uma marca indelével em nossa trajetória acadêmica e profissional. Este é o fim de um capítulo significativo, mas o início de uma etapa contínua de aprendizado e crescimento.

## REFERÊNCIAS

**Freire, P.** (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.

**Prensky, M.** (2001). Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. *Educação & Sociedade*, 22(76), 143-160.

**Vygotsky, L. S.** (1978). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes.

**Almeida Filho, J. C. P.** (1999). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes.